

Disciplina:Arte	Série/Ano: 5º série/6º ANO do ensino fundamental	Vol 2/Bim: 3	CADERNO PROFESSOR/ ALUNO	
<i>Situação de Aprendizagem (Número/título)</i>	<i>Sequência Didática</i>	<i>Recursos audiovisuais e/ou de TIs sugeridos no caderno</i>	<i>Recursos audiovisuais e/ou de TIs sugeridos pelo PCOP</i>	<i>Interfaces interdisciplinares / Temas transnsversais</i>
TEMA LUZ: SUPORTE, FERRAMENTA E MATÉRIA PULSANTE NA ARTE <i>Materialidade, luz, forma_conteúdo</i>	Competências e habilidades: Operar a luz como elemento,ferramenta e matéria presente nas diferentes linguagens artísticas; perceber a dimensão simbólica da luz como geradora de sentido e de múltiplas significações na arte; compreender luz e sombra como qualidades estéticas e expressivas na obra de arte; distinguir a sonoridade provocada por fontes distintas. SONDAGEM LUZ E SOMBRA- a luz destaca, valoriza as formas, cria atmosfera.Escurecer a sala de aula , usar uma lanterna e uma vasilha de vidro com água. Projetar a luz sobre ela e sondar os efeitos e respostas dos alunos o que acontecerá se movimentarmos a água? E se colocarmos nela pedaços de papel-celofane colorido? Ou pingos de tinta? Ou outros materiais? E se mexermos no foco do aparelho, brincando com a projeção? E se a projeção for sobre os próprios corpos dos alunos com camisetas, panos, pedaços de papel? Nesse ambiente criado, quais são as descobertas dos alunos? Percebem a magia da luz como elemento estético que é repleto de significações? Registrar no caderno. Propor uma criação coletiva para observar se as projeções podem ter impulsionado os alunos a explorar as possibilidades do próprio corpo, seja com a linguagem da dança, seja com a do teatro? Ou motivaram as explorações sonoras, lendo os efeitos obtidos como se fossem partituras? Como perceberam a luz e a sombra nas linguagens artísticas?	https://picasaweb.google.com/102635269018891236170/PinturaYEs culturaEspanolContemporanea?authkey=TwQI8bGYwI0#6072291349153020306		<i>Matemática , física</i>
Sit 1 Dança <i>diversidade da luz e suas possibilidades cênicas para a dança pequena história da iluminação cênica; relação luz x dançarinos; delimitação do espaço</i>	Proposição I – Movendo a apreciação Luz – foco: o que mais chama sua atenção nas imagens? Observe a imagem que mostra um foco de luz. Como você imagina que o foco de luz poderá influenciar o que será apresentado no espetáculo? Ao olhar novamente a segunda imagem, onde você acha que estão os dançarinos, na luz ou na sombra? Será que a luz interfere no olhar do espectador quando ele vê o mesmo dançarino, objeto, corpo ou espaço cênico iluminados de formas diferentes? Comente. Qual a diferença entre um iluminador e um eletricista? Proposição II – Ação expressiva:trazer para a sala de aula	Figura 3 – Foco de luz para cena teatral. Figura 4 – Dançarinos em espetáculo com jogo de sombras.	DVD Billy Elliot currículo mais(foco de luz) http://www.arte.seed.pr.gov.br/moodle/video/showVideo.php?video=6487 https://www.youtube.com/watch?v	Ed. Física

<i>cênico; distribuição de intensidades, cores, efeitos na cena; criação de um roteiro de luz. forma-conteúdo</i>	várias lanternas, diferentes cores de papel celofane, pedaços de papelão, pedaços de papel-cartão, tesouras, cordões, fitas adesivas ou similares para criar “equipamentos de luz para criar efeitos, como: intensidade, cor, distribuição, efeitos diversos, acompanhamento direto. Incentivar a pesquisar diferentes comportamentos da luz. Proposição III – Pesquisa em grupo: elaborar com a classe um roteiro para uma pequena cena de iluminação e de efeitos de luz, dois grupos podem desenvolver um roteiro para a criação de um pequeno projeto de iluminação de uma cena. Outros dois grupos podem desenvolver um roteiro para a criação de uma pequena cena coreográfica, que acontecerá em diálogo com a iluminação. Os grupos responsáveis pela iluminação e pela cena coreográfica e apresentação podem interagir, considerando o revezamento entre eles. Os grupos podem utilizar uma música como guia para o tempo das ações e na realização da cena coreográfica pensar na possibilidade para criar efeitos e sombras, usar e abusar da intensidade da luz e de sua distribuição. Apreciação – Luz na dança (qual é a influência) o que ficou da conversa. Ação expressiva utilizando lanternas, papel celofane e papelão realizar tarefa de inventar equipamento de luz, depois escrever como foi realizado. Pesquisa em grupo – roteiro de iluminação e coreografia. Registrar por escrito no caderno do aluno o que descobriu sobre a luz como iluminação em dança.		=OMOBdQykKQY https://www.youtube.com/watch?v=wK63eUyk-iM	
<i>Sit 2 Teatro luz & sombra: elemento estético na cena luz e sua função estética na cena; criação e manipulação da luz como forma poética construção de sentido; fachos de luz e sombra em cena; teatro de sombras – manipulação de silhuetas em relação a focos e</i>	Proposição I – Movendo a apreciação Luz de abajur para iluminar a cena: A luz na encenação tem uma função estética e expressiva. Ela possibilita recortar objetos no espaço, isolar atores, diminuir ou aumentar áreas no palco, revelar a altura, o perfil, os contornos e a profundidade, conduzindo e costurando os percursos do espetáculo. Refletir sobre a luz cênica luz no teatro o que você sabe sobre isso? Já assistiu a algum espetáculo teatral que necessitou de iluminação especial porque foi realizado à noite ou em ambiente fechado? O que você lembra da luz desse espetáculo? Para aproximar os alunos da luz em espetáculos teatrais, a ideia é mover uma apreciação com algumas imagens (no caderno) de cenas do espetáculo Arrufos. Questões: Qualquer espetáculo pode ser iluminado apenas com abajur? Comente. Que sensações a luz de abajur pode provocar em nós, como espectadores? Que atmosfera você imagina que a luz de abajur cria nesse espetáculo? Atmosfera de intimidade, mistério, segredo, aconchego? O que significa Arrufos? A peça foi	Figura 5 – Grupo XIX de Teatro. Arrufos, 2007. Cenário do espetáculo. Figuras 6 a 8 – Grupo XIX de Teatro. Arrufos, 2007. 6) Atriz Janaina Leite. 7) Ator Paulo Celestino. 8) Atriz Sara Antunes. Figura 9 – Belmiro de Almeida. Arrufos, 1887. Óleo sobre tela, 89 × 116 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de	https://www.youtube.com/watch?v=FYftvseVzuI (pilobolus)	Língua Portuguesa

<i>intensidade de luz.</i>	inspirada no quadro Arrufos de Belmiro de Almeida (refletir sobre isto). Realizar teatro de sombras na parede . Permitir que um foco de luz seja projetado na parede com a luz de abajur ou lanterna. Que outras formas você cria com as mãos? E com o corpo? Onde você pode experimentar fazer essas formas? Para o teatro de sombras é necessário um fundo claro. Proposição II – Ação expressiva Foco de luz para clarear sombravalunos imaginam uma história para suas silhuetas, encenando no fundo branco a história dessas sombras., fazer silhuetas com papel cartão de objetos, perfil,, animais etc alunos imaginam uma história para suas silhuetas, encenando no fundo branco a história dessas sombras.Registrar no caderno: Por que o teatro de sombras é uma forma de teatro? Conversa e escrita no caderno, sobre a luz em espetáculo teatral. Apreciação-Imagem do caderno de onde vem a luz, o que ficou da conversa. Luz para sombrear a cena, fazer silhuetas em papel e experimentar cenas e sombras. Realizar registro no caderno por que o teatro de sombras é uma forma de teatro, em - O que ficou da conversa.	Janeiro (RJ). Figuras 10 e 11 – Projeção de sombras de mãos na parede. Bangalore, Índia.Figuras 12 a 15 – Alguns exemplos de modos de usar as mãos para a projeção de animais.Figuras 16 e 17 – Teatro de sombras. Cambodja.		
Sit 3 Artes Visuais <i>luz & cor como elementos estéticos das artes visuais</i> <i>o claro e o escuro, a sombra e a luz;</i> <i>relações entre luz e cor;</i> <i>as cores primárias (da cor-luz, da cor-pigmento e para a impressão);</i> <i>percepção das cores;</i> <i>a dimensão simbólica da luz e da cor.</i>	Proposição I – Movendo a apreciação: observar as imagens do caderno fechá-lo e escrever o que sentiram ao vê-las. Conversar sobre elas sem olha-las para aumentar a curiosidade e se perceberam o jogo do claro/escuro ,de sombra e luz, de transparência e luminosidade em cada época em que foram realizadas as obras. Proposição II – Ação expressiva a partir de uma pesquisa iconográfica imagens de retratos, paisagens ou interiores em que a luz é tratada de modo expressivo, criando atmosferas e fortalecendo significações. Perguntar: Quando a luz se apresenta como mais um elemento para insuflar sensações? Encontram contrastes de sombra e luz, ou a iluminação é uniforme? Onde há mais expressividade? Criar grande painel confeccionado com o material pesquisado pelos alunos, para discussão sobre o tratamento expressivo e dimensão simbólica da luz.Proposição III – A exploração da luz e da cor: se colocar em círculo e observar as tonalidades de suas calças jeans ou de seus cabelos. Eles percebem escalas cromáticas? Percebem diferenças de tons “puxando” para outro tom, e não só para o claro ou para o escuro de uma mesma escala cromática? Observar: a partir de duas cores distintas, imaginar a sobreposição como se fossem elementos transparentes, como na figura a seguir. Isso pode ser feito com papéis diversos e embalagens, recortes de revista (fundos de propaganda, por exemplo).O que eles já terão estudado	Figura 18 – Johannes Vermeer. Moça com brinco de pérola, c. 1665. Óleo sobre tela, 44,5 × 39 cm. Real Galeria de Pinturas de Mauritshuis, Haia, Holanda. Figura 19 – Pablo Picasso. Cabeça de mulher (Fernande),1909. Escultura. Bronze, 41,3 × 24,7 × 26,6 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, EUA.Figura 20 – Umberto Boccioni. Dinamismo de um jogador de futebol, 1913. Óleo sobre tela, 193,2 × 201 cm. Museu	Projeto Cinema Vai à Escola DVD _Filme_ As Sombras de Goia. Filme- A moça do brinco de pérola (vida de Vermeer).-Direção Peter Webber https://www.youtube.com/watch?v=fBq5X1Z0dGQ http://arte-escola.blogspot.com.br/2008/07/rembrandt-van-rijn.html	Física, Química

	sobre as cores? Talvez tenham aprendido que as cores primárias são amarelo, vermelho e azul. Ampliar este conhecimento com cores secundárias e complementares. O importante é ampliar repertórios para que possam perceber a luz e a cor como elementos estéticos presentes nas várias linguagens da arte. Apreciação da luz em obras de diferentes períodos, o que ficou da conversa sobre a luz. Ação expressiva-colagem para discussão sobre o tratamento expressivo e simbólico da luz. Exploração da luz e cor (teoria das cores) conforme a luz e também com pigmentos .	de Arte Moderna, Nova Iorque, EUA. Figura 21 – Marc Chagall. Série vermelha e azul (detalhe), 1960. Vitral, dimensões variadas. Catedral gótica de St. Etienne, Metz, França. Figuras 22 e 23 – Carmela Gross. 22) Uma casa, 2007. Instalação. Lâmpadas fluorescentes e tripés metálicos, 3 × 2 × 3 m. Coleção Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP). 23) Aurora, 2007. Instalação. Lâmpadas fluorescentes e estrutura de ferro, 3 × 17 m. 2a Bienal de Arte Contemporânea de Moscou, Rússia. Figura 24 – Nossos olhos veem quantos tons de vermelho? Figura 25 – Exemplos para estudo da sobreposição de cores a partir de exercício de colagem com papéis não transparentes ou com formas e cores digitalizadas.		
--	---	---	--	--

Sit. 4 Música a luz na música: correlações potenciais o comportamento do som em diferentes espaços; estereofonia, gravação bináurea; singularidade da experiência da escuta musical.forma-conteúdo	Proposição I – Pesquisando o comportamento dos sons. O som tem similaridades com a luz? A percepção do som, é modificada por objetos e espaços? Ele se comporta de maneiras diferentes, dependendo das dimensões do espaço onde é executado. Além disso, o formato da sala, o material de revestimento, os objetos que estão em seu interior influenciam nas características do evento sonoro. Realizar é necessário que tragam para a sala de aula um objeto sonoro, como um par de colheres, um pandeiro, uma caixinha de fósforo vazia, pedaços de madeira, apito, sua voz, ou qualquer equipamento produtor de som: o aparelho de som portátil da escola, o celular com mp3 player do aluno (que funcione sem fones de ouvido), o gravador etc.O aluno que escolher tocar a caixa de fósforos deverá fazê-lo do mesmo modo, com a mesma intensidade, timbre e sonoridade (forma de tocar) em todas as etapas da pesquisa. Perguntas: Em qual espaço se escuta melhor? É possível perceber se o som fica mais agudo ou mais grave, mais nítido ou mais confuso, com maior ou menor reverberação, de acordo com o espaço? Há alguma diferença quando se coloca a fonte sonora dentro de um espaço fechado (por exemplo, sob a carteira ou dentro de uma caixa de sapatos) ou em um espaço aberto? Fazer uma concha com as mãos ao redor da saída de som do celular ou do gravador melhora ou piora a clareza, a qualidade e a definição da escuta? E com o apito, o pandeiro e os demais objetos? Posicionar o aparelho em frente a uma quina de parede modifica o som? E se o aluno se colocar de costas para a quina da parede com o aparelho à sua frente, o som muda? Quais outras posições de escuta o aluno poderia experimentar?Como se comporta o som na sala de aula? E no refeitório? E no banheiro? E na cozinha da escola?Registrar no caderno. Proposição II – Movendo a apreciação Separando o que a tecnologia uniu: O sistema estereofônico permite que duas informações sonoras diferentes sejam reproduzidas simultânea e sincronicamente, dando-nos a sensação de tridimensionalidade sonora utilizar o CD Educação em Arte: música, vol. 3. É possível sentir a diferença na sensação de profundidade sonora?Como o som é matéria-prima da música, podemos dizer que a música possui os mesmos atributos: é modificada pelo espaço (como foi dito anteriormente) e nos lança para outros espaços e tempos. da mesma maneira? A mesma música suscita as mesmas sensações nas pessoas? Quando as sensações são concordantes?	CD Educação em Arte Música vol. 3 faixa 1,2,3,4,5. DVD Samwaad-Rua do Encontro CD Aunturnn Leaves-Bill Eavans. CD As 4 Estações(Vivaldi)	https://www.youtube.com/watch?v=salrwSVWpC4 http://www.discosdobrasil.com.br https://www.youtube.com/watch?v=p7wxGHSQXvA Filme A Noite Sonhamos (biografia de Chopin) com Cornel Wilde. https://www.youtube.com/watch?v=eXFoOYxMnvg&index=8&list=RDejzDJkUXgdw	Física
---	---	---	---	---------------

	Quando são dispares? Registrar no caderno. O que perceberam sobre a sensação de luminosidade é possível de ser experimentada na escuta musical? Os parâmetros são pessoais, não há como medi-los de modo isento, distanciado, científico? Pesquisa de campo (sondagem), o som é modificado por objetos e espaços? Registro no caderno sobre esta pesquisa (apreciação) O que você aprendeu-registrar as experiências sonoras e sobre luz na música (de onde vem o som).			
Sit 5 conexões forma-conteúdo e materialidade a luz como ferramenta e matéria materialidade vela, lanterna, retroprojektor, luminária com foco, candeeiro, lâmpada, abajur, foco de luz, facho de luz, sombra, luz solar, água, papel-celofane, papelão, papel- -cartão, projeção de sombras na parede, vidro colorido, mão, corpo, camiseta, silhueta, caixa de supermercado, cartolina, arame, vareta de madeira, tesoura, nanquim preto, papel-espelho, lençol branco, estrutura de ferro, bronze, pintura a óleo, papel vegetal, calça cabelo, imagem digitalizada, imagem criada no computador,	O foco é o território da materialidade. Como vimos, a luz foi estudada como elemento estético e expressivo na arte; nas artes visuais, exploramos as dimensões simbólicas; na música, observamos as similaridades entre som e luz perante a percepção humana; na dança e no teatro, a luz foi trabalhada também como material, dando suporte à cena e à ação. Mas que outros materiais e ferramentas os alunos usaram em suas experimentações estéticas? Rever o que foi trabalhado durante o 3º bi mestre. Quais materiais e ferramentas foram usadas para as experimentações estéticas. Em duplas fazer mapeamento para depois criar mapa coletivo e descobrir idéias para o 4º bi.			

embalagem, cor digitalizada...				
SÍNTESE E AVALIAÇÃO forma-conteúdo,a luz como ferramenta e matéria,materialidade, vela, lanterna, retroprojektor, luminária com foco, candeeiro, lâmpada abajur, foco de luz, facho de luz, sombra, luz solar, água, papel-celofane, papelão, papel-cartão, projeção de sombras na parede, vidro colorido, mão, corpo, camiseta, silhueta, caixa de supermercado, cartolina, arame, vareta de madeira, tesoura, nanquim preto, papel-espelho, lençol branco, estrutura de ferro, bronze, pintura a óleo, papel vegetal, calças, cabelo, imagem digitalizada, imagem criada no computador.	Perceber a luz como elemento estético.Utilizar: vela, lanterna, retroprojektor, luminária com foco, candeeiro, lâmpada, abajur, foco de luz, facho de luz, sombra, luz solar, água, papel-celofane, papelão, papel-cartão, projeção de sombras na parede, vidro colorido, mão, corpo, camiseta, silhueta, caixa de supermercado, cartolina, arame, vareta de madeira, tesoura, nanquim preto, papel-espelho, lençol branco, estrutura de ferro, bronze, pintura a óleo, papel vegetal, calças, cabelo, imagem digitalizada, imagem criada no computador, embalagem, cor digitalizada... dança pequena história da iluminação cênica; relação luz × dançarinos; delimitação do espaço cênico; distribuição de intensidades, cores; efeitos na cena; criação de um roteiro de luz. teatro luz e sua função estética na cena; criação e manipulação da luz como forma poética e construção de sentido; modos de focos e fachos de luz e sombra em cena; teatro de sombras – manipulação de silhuetas em relação música o comportamento do som em diferentes espaços; estereofonia, gravação bináurea; singularidade da experiência da escuta musical.,artes visuais o claro e o escuro, a sombra e a luz; relações entre luz e cor; as cores primárias (da luz, tradicionais e para impressão); percepção das cores; a dimensão simbólica da luz e da cor. A partir das respostas dos alunos e da leitura dos portfólios, você percebeu como os alunos: Operaram com o elemento luz como ferramenta e matéria presente nas diferentes linguagens artísticas? Perceberam a dimensão simbólica da luz como geradora de sentido e suas múltiplas significações na arte? Compreenderam a luz e a sombra como qualidade estética e expressiva na obra de arte? Distinguiram a sonoridade provocada por fontes distintas?			

CEDIDO PELO AUTOR PARA USO EXCLUSIVAMENTE DIDÁTICO SOB RESPONSABILIDADE DOS GESTORES ESCOLARES NAS ESCOLAS ESTADUAIS JURISDICIONADAS À DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO SÃO VICENTE - PROIBIDA A REPRODUÇÃO FORA DA JURISDIÇÃO OU PARA FINS COMERCIAIS E/OU ACADÊMICOS